



Militância LGBT em Goiânia: produção do documentário Memória de Retalhos¹

Cindy Faria²
Bruna Chamelet³
Roberta Sá Lopes⁴
Patrícia Guedes⁵
Kariny Ellen Oliveira Rocha⁶
Ceíça Ferreira⁷
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Este trabalho apresenta o processo de produção do documentário Memórias de Retalhos, que aborda a história do primeiro grupo LGBT no meio universitário goianiense, o Colcha de Retalhos. Utilizando pesquisa bibliográfica e o exercício de reflexão sobre o fazer audiovisual, essa proposta ressalta o papel central do documentário na construção da memória afetiva (TOMAIN, 2009) e também novas narrativas sobre gênero e sexualidade.

Palavras-chave: documentário; diversidade sexual; memória; grupo colcha de retalhos.

Resumo expandido

Essa proposta de documentário surgiu em 2017 como uma das atividades do projeto de extensão SEJA-Gênero e Sexualidade no Audiovisual, e tinha como objetivo homenagear o jornalista Lucas Fortuna, um dos fundadores do grupo Colcha de Retalhos, assassinado por homofobia em 2012. Tal grupo foi criado na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2006 e se definia como um coletivo universitário, não hierárquico e suprapartidário, uma organização de gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgênero no intuito de dar visibilidade a essas pessoas e legitimar a luta dentro e fora

¹ Trabalho apresentado à VII Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2018.

² Graduanda em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: faria.cindys@gmail.com

³ Graduanda em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: brunachamelet@gmail.com

⁴ Pós-graduada em Cinema e Audiovisual: Linguagens e Processos de Realização pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: roberta.salopes@gmail.com

⁵ Pós-graduada em Cinema e Audiovisual: Linguagens e Processos de Realização pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: patriciaguedes@gmail.com

⁶ Graduanda em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: karinyellen.ueg@gmail.com

⁷ Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: ceicaferreira.ueg@gmail.com.



VII SAU - SEMANA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

da UFG por políticas públicas que contemplassem as demandas do movimento (NASCIMENTO, 2007; NOVAIS, 2016).

Dialogando com o objetivo do SEJA, que é utilizar o audiovisual como uma ferramenta política para discussão das questões de gênero, raça e sexualidade, é que buscamos pensar a construção do documentário como possibilidade de contar a história desse importante grupo de militância LGBT, que serviu como base e força para que surgissem outros grupos no meio universitário. E para contar essa história, reunimos quem a viveu, ou seja, as/os participantes de vários momentos do grupo Colcha de Retalhos.

A medida em que as pessoas iam falando e rememorando os fatos ocorridos na época em que o coletivo foi fundado e suas histórias ao longo dos anos (o grupo teve suas atividades encerradas em 2013), percebemos o quanto essas memórias eram carregadas de afetividade, tanto pelas lutas que travaram juntos e juntas, quanto pela amizade que perdura até os dias de hoje; além da saudade do amigo Lucas Fortuna. Tais memórias possibilitam que o passado não seja apenas reconhecido, mas também construído sempre com uma perspectiva para o futuro, o que confirma a potência do documentário como chave para a nossa memória afetiva (TOMAIN, 2009).



Figura 1 – Frame do filme em plano geral. Entrevista com integrantes do grupo Colcha de Retalhos (esq. para dir.: Elaine, Fernando, Marcos, Daruska, Helton, Marco, Ricardo, José, Michelly, Pollyanna e Priscila).



VII SAU - SEMANA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

Além das entrevistas, realizamos uma pesquisa de materiais de arquivo, especialmente fotos e vídeos de ações realizadas pelo grupo, como os beijaços e outras formas de protesto em bares e shoppings denunciados por homofobia. O grupo Colcha de Retalhos teve uma dimensão tão grande que conquistou visibilidade para discussão de políticas públicas para a população LGBT fora da Universidade. Esse reconhecimento foi um aspecto relevante, pois a maioria das integrantes da equipe já conhecia a atuação do grupo.

Observando as questões de gênero e representatividade também na produção audiovisual, é que a equipe foi composta por mulheres, em sua maioria lésbicas e bissexuais. Ter uma equipe feminina e especialmente na função de direção se diferencia do que é comum no meio audiovisual, no qual a maioria dos profissionais são homens (ANCINE, 2016); e principalmente, significa a possibilidade de enxergar algumas diferenças na forma como as relações são estabelecidas, e assim criar novas experiências, nas quais possam ter sets de filmagens mais plurais, com elas também exercendo o papel de diretoras nas produções.

A identificação com o que estávamos filmando foi fundamental para a idealização e realização do projeto. Quando realizamos um filme documentário, diferente de um filme de ficção há coisas que fogem do nosso controle, mas é também a possibilidade de se submeter a esse risco do real e também de acolher quem está sendo filmado/a (COMOLLI, 2008) que nos colocam novas perspectivas para pensar o fazer fílmico. Quanto à representação, o documentário permite representar o mundo e o que acontece nele, a partir de diferenciados pontos de vista e temporalidades, pois a partir do momento que as personagens rememoram suas vivências nesse grupo, elas recontam os fatos, atribuindo novos sentidos a esta memória que, talvez, pudesse ser esquecida, mas faz ecoar no presente e no futuro essas experiências de coletividade, de atuação política, de amizade e afeto.

Referências Bibliográficas

ANCINE. **Participação feminina na produção audiovisual brasileira**. 2016 Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2016.pdf>. Acesso em: 12ago. 2018.



VII SAU - SEMANA DE CINEMA
E AUDIOVISUAL DA UEG

Luz, câmera, ação:
Os bastidores do fazer cinematográfico

v.5 n.1(2018): Anais da VII SAU UEG

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário.** Ed. UFMG, 2008.

NOVAIS, Kaito C. **Lucas e o giro da saia amarela.** 2016. 190 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal de Goiás. 2016.

NASCIMENTO, Davi S. **O Grupo Colcha de Retalhos e a Cidadania Homossexual.** 2007, 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

TOMAIM, Cassio S. **O documentário como chave para a nossa memória afetiva.** Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 32, n. 2, p. 53, 2009.